ISSN: 2358-8829

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA REVISÃO SOBRE O USO ÉTICO E CRÍTICO DO CHATGPT NA EDUCAÇÃO

Carla Cândida da Silva Reis [1]
Alexsandra Braga Horta [2]
Rosana Cristina Ferreira Silva [3]

INTRODUÇÃO

A formação de professores é pilar do desenvolvimento profissional docente e da construção de uma educação comprometida com a aprendizagem e a formação humana. Nesse contexto, as transformações tecnológicas provocam reflexões sobre o conhecimento necessário ao exercício da docência, destacando-se a presença da inteligência artificial - IA e de ferramentas generativas, como o ChatGPT.

A incorporação da IA às práticas pedagógicas exige planejamento, intencionalidade didática e mediação do conhecimento, aspectos discutidos por Moran, Masetto e Behrens (2000) em relação às tecnologias educacionais. O uso indiscriminado de ferramentas como o ChatGPT pode comprometer a autoria e o pensamento crítico, além de suscitar questões sobre a confiabilidade das informações, a privacidade de dados e os limites éticos. Essas questões reforçam a importância da atuação docente nas decisões pedagógicas, em consonância com as reflexões de Nóvoa (2022) sobre a valorização da profissão e o papel dos professores.

Nesse cenário, a formação docente para o uso da IA não pode restringir-se ao domínio técnico. É preciso compreender suas possibilidades pedagógicas, reconhecer limitações e avaliar criticamente os resultados. O professor deve manter a capacidade de decidir, adaptar e questionar sugestões digitais. Além disso, como a educação se constitui em relações humanas, as decisões docentes não devem ser transferidas para sistemas automatizados. Diante disso, a pesquisa orientou-se por meio da seguinte questão: quais tendências, desafios e potencialidades

[1] Doutoranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica MG, carla.reis@educacao.mg.gov.br.
[2] Doutoranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica MG, alexsandra.horta@educacao.mg.gov.br.
[3] Doutoranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica MG,rosana.cfs@educacao.mg.gov.br.

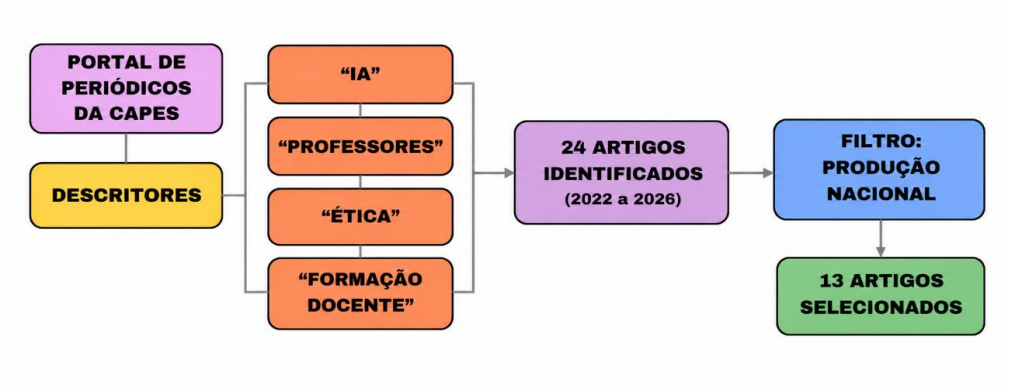
do uso da inteligência artificial na prática docente têm sido destacados em artigos acadêmicos publicados entre 2022 e 2026?

O objetivo geral foi compreender, a partir dos artigos selecionados, as tendências, os desafios e as potencialidades do ChatGPT na prática docente, considerando suas implicações éticas para o desenvolvimento profissional. Especificamente, buscou-se identificar possibilidades de uso da IA generativa nas práticas pedagógicas e na formação docente, analisar questões relacionadas à privacidade, à confiabilidade das informações e à intencionalidade didática, além de discutir suas repercussões para a autonomia, o pensamento crítico e a formação continuada. A análise considerou aproximações e divergências entre os estudos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, para compreender tendências, desafios e potencialidades do uso da inteligência artificial, especialmente do ChatGPT, na prática docente, considerando suas implicações éticas e pedagógicas para a autonomia e o desenvolvimento profissional dos professores. A investigação foi orientada por procedimentos de busca, seleção e análise de produções acadêmicas, conforme Donato e Donato (2019). Para a seleção das fontes, definiu-se o recorte temporal de 2022 a 2026, com buscas no Portal de Periódicos da CAPES, considerando a ampliação das discussões sobre IA na educação após a disponibilização pública do ChatGPT, em novembro de 2022. A Figura 1 apresenta as etapas de identificação e seleção dos artigos que compõem a pesquisa.

Figura 1 - Etapas da Pesquisa



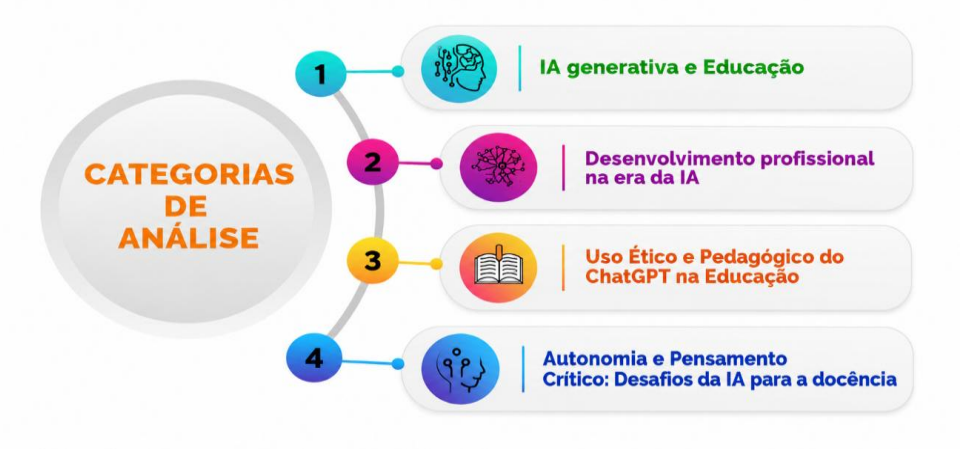
Fonte: Elaborada pelas autoras.

ISSN: 2358-8829

Foram utilizados os descritores “IA”, “professores”, “ética” e “formação docente”, resultando na identificação de 24 artigos. Na sequência, aplicou-se o filtro relativo à produção nacional e procedeu-se à leitura dos resumos. Foram excluídos os trabalhos que não abordavam a IA na educação ou que não apresentavam contribuições diretamente relacionadas à prática e à formação docente. Ao final desse processo, 13 artigos constituíram o corpus da pesquisa.

O material bibliográfico foi organizado no *Mendeley*, e a análise ocorreu em duas etapas: leitura dos resumos para identificação das temáticas e leitura integral dos artigos selecionados, considerando suas contribuições, aproximações e divergências. Os estudos foram agrupados em quatro categorias: IA e educação; desenvolvimento profissional docente na era da IA; uso ético e pedagógico do ChatGPT; e autonomia e pensamento crítico na docência, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Categorias relacionadas à IA e ao desenvolvimento profissional docente



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A organização dos estudos nessas categorias examinou as discussões sobre as potencialidades pedagógicas da IA, os desafios éticos de sua utilização e as implicações para a autonomia docente. A análise considerou aproximações e divergências entre os autores, com atenção às contribuições da literatura para a compreensão do uso crítico do ChatGPT e das necessidades de formação profissional dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presença da IA na educação tem ampliado as discussões sobre o uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem e sobre os conhecimentos necessários à docência. Embora a incorporação de recursos tecnológicos às práticas educativas não seja recente,

ISSN: 2358-8829

ferramentas como o ChatGPT apresentam novas possibilidades de produção de textos, elaboração de atividades e organização de informações. Sua utilização, entretanto, precisa ser examinada considerando as finalidades educativas, as condições de aprendizagem e o papel do professor na construção do conhecimento.

As discussões de Moran, Masetto e Behrens (2000) contribuem para compreender a tecnologia como recurso de apoio à aprendizagem, cuja utilização depende das escolhas pedagógicas realizadas pelo professor. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Nóvoa (2022) sobre a profissão docente, especialmente quanto à importância das relações humanas, do trabalho coletivo e dos conhecimentos construídos na experiência profissional. A presença de ferramentas digitais não elimina a dimensão social da escola nem substitui a responsabilidade dos professores pela condução dos processos educativos.

A perspectiva de Freire (1996) acrescenta a essa discussão a autonomia e a formação crítica como dimensões constitutivas da prática docente. Ensinar envolve reflexão sobre as próprias ações, diálogo e compromisso com a formação de sujeitos capazes de interpretar e questionar a realidade. Esses princípios oferecem fundamentos para pensar a utilização da IA sem restringir a aprendizagem à obtenção de respostas ou à reprodução de conteúdos produzidos automaticamente.

A relação entre tecnologia e prática pedagógica também envolve possibilidades de reorganização do ensino. Marques *et al.* (2024) discutem a personalização das atividades e a adequação de conteúdos às necessidades dos estudantes, enquanto Marihama, Massa e Moran (2024) abordam as contribuições da IA para o planejamento e a elaboração de propostas didáticas. Embora essas ferramentas possam ampliar os recursos disponíveis, a pertinência dos materiais produzidos depende dos conhecimentos do professor sobre os conteúdos, os estudantes e as condições em que a aprendizagem acontece.

As possibilidades de utilização da IA precisam ser consideradas juntamente com as transformações que sua presença provoca no trabalho educativo. Azambuja e Silva (2024) discutem a necessidade de rever estratégias pedagógicas diante dessas tecnologias, enquanto Barbosa *et al.* (2024) relacionam a inovação tecnológica ao desenvolvimento cognitivo e à responsabilidade ética. Simões *et al.* (2024), ao abordarem o ChatGPT na educação digital, acrescentam preocupações relacionadas à utilização de respostas prontas e à necessidade de interpretação crítica das informações. Essas discussões indicam que a rapidez na produção de conteúdos não constitui, por si só, um critério de qualidade pedagógica.

A incorporação dessas ferramentas também apresenta exigências para a formação dos professores. Costa Júnior *et al.* (2024) discutem competências necessárias à utilização da IA,

ISSN: 2358-8829

considerando desafios relacionados às condições de acesso e de implementação das tecnologias. Duque *et al.* (2024) examinam as relações entre formação docente e prática pedagógica, enquanto Veras *et al.* (2024) abordam dificuldades e oportunidades associadas à preparação dos profissionais. Essas contribuições permitem compreender que o desenvolvimento profissional não se restringe ao domínio operacional das plataformas, uma vez que envolvem conhecimentos pedagógicos, experiências docentes e condições de trabalho.

Essa compreensão encontra aproximações com Freitas Neto e Carius (2026), que abordam possibilidades, desafios e questões éticas da IA na formação de professores. Azevedo-Gomes e Harada (2026) também relacionam a formação docente às responsabilidades profissionais diante dessas tecnologias. A preparação para sua utilização envolve mais do que conhecer funcionalidades, pois exige critérios para avaliar conteúdos, reconhecer limitações e decidir sobre a pertinência dos recursos nas diferentes situações educativas. A formação continuada pode contribuir para esse processo, respeitando os conhecimentos construídos pelos professores em suas trajetórias profissionais.

As questões éticas atravessam essas discussões e alcançam diferentes dimensões da prática docente. Andrade Filho *et al.* (2024) abordam aspectos relacionados à privacidade, à transparência, à responsabilidade e aos possíveis vieses dos sistemas de IA. Farias *et al.* (2024) discutem as implicações dessas tecnologias para os princípios éticos da profissão, enquanto Rufino e Senna (2025) acrescentam preocupações relacionadas à formação docente e à mediação humana. O uso de ferramentas capazes de produzir conteúdos e processar informações exige atenção à confiabilidade das respostas, à autoria e à proteção dos dados dos estudantes.

A reflexão sobre essas questões também alcança a autonomia profissional. A possibilidade de recorrer à IA para elaborar atividades, organizar conteúdos e apoiar decisões não significa transferir às plataformas a responsabilidade pelo trabalho pedagógico. A autonomia docente envolve interpretar situações educativas, avaliar alternativas e realizar escolhas fundamentadas nos conhecimentos profissionais. A utilização dessas tecnologias pode contribuir para determinadas atividades, desde que não substitua a análise crítica e a participação do professor na construção das propostas de ensino.

A literatura examinada permite reconhecer que as relações entre IA e desenvolvimento profissional docente envolvem possibilidades pedagógicas, exigências formativas e responsabilidades éticas. A contribuição dessas ferramentas depende das condições de utilização e dos conhecimentos mobilizados pelos professores. Compreender essas relações

ISSN: 2358-8829

implica considerar a formação inicial e continuada, a autonomia profissional e a dimensão humana da educação, sem reduzir o trabalho docente à utilização de recursos tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 13 artigos selecionados permitiu organizar as discussões em quatro categorias, considerando as possibilidades pedagógicas da IA, os desafios relacionados à formação docente, as implicações éticas de sua utilização e as questões referentes à autonomia e ao pensamento crítico. A leitura dos estudos possibilitou identificar aproximações entre as pesquisas e particularidades nas contribuições apresentadas pelos autores.

A primeira categoria, IA e Educação, reúne estudos que discutem as possibilidades da IA nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no planejamento pedagógico, na elaboração de atividades e na personalização do ensino.

Azambuja e Silva (2024), Barbosa *et al.* (2024) e Marques *et al*. (2024) reconhecem contribuições da IA para a educação, embora privilegiem aspectos distintos. Azambuja e Silva (2024) discutem as transformações provocadas por essas tecnologias e a necessidade de rever estratégias pedagógicas. Barbosa *et al.* (2024) relacionam a inovação tecnológica ao desenvolvimento cognitivo e à responsabilidade ética, enquanto Marques *et al.* (2024) abordam a adaptação de conteúdos às diferentes necessidades de aprendizagem.

A aproximação entre os estudos está no reconhecimento das possibilidades de utilização da IA, enquanto suas particularidades aparecem nas questões examinadas. A produção de materiais e a personalização das atividades podem contribuir para o trabalho pedagógico, mas sua pertinência depende dos objetivos educativos e das necessidades dos estudantes. A análise indica que a rapidez na elaboração de conteúdos não significa, necessariamente, melhoria das experiências de aprendizagem.

A segunda categoria, Desenvolvimento Profissional Docente na Era da IA, contempla estudos que relacionam a utilização da IA às exigências para a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, considerando conhecimentos técnicos e pedagógicos, experiências profissionais e condições de trabalho.

Costa Júnior *et al.* (2024), Duque *et al.* (2024) e Veras *et al*. (2024) discutem desafios relacionados à preparação docente, apresentando contribuições que se complementam. Costa Júnior *et al.* (2024) abordam dificuldades relacionadas à privacidade dos dados, à desigualdade de acesso, à resistência às mudanças e às condições de implementação das tecnologias. Duque *et al.* (2024) destacam a articulação entre conhecimentos tecnológicos e decisões pedagógicas,

ISSN: 2358-8829

enquanto Veras *et al.* (2024) examinam desafios e oportunidades relacionados à formação dos profissionais.

Freitas Neto e Carius (2026) acrescentam a essa discussão possibilidades, desafios e questões éticas relacionadas à IA na formação de professores. A aproximação entre os estudos permite compreender que a preparação docente não se limita à aprendizagem das funcionalidades das plataformas. Envolve também a capacidade de avaliar suas contribuições, reconhecer limitações e considerar as condições em que são utilizadas.

A análise dessa categoria evidencia que o desenvolvimento profissional docente ultrapassa a aquisição de competências técnicas. Os conhecimentos construídos na trajetória profissional, as experiências vivenciadas na escola e as oportunidades de formação interferem nas escolhas realizadas pelos professores. A formação continuada pode contribuir para esse processo quando considera as situações concretas do trabalho pedagógico e favorece a reflexão sobre a utilização dessas tecnologias.

A terceira categoria, Uso Ético e Pedagógico do ChatGPT na Educação, reúne estudos que abordam as implicações éticas da IA na educação, considerando os cuidados necessários à utilização dessas ferramentas e a responsabilidade dos professores pelas decisões pedagógicas.

Andrade Filho *et al.* (2024) discutem questões relacionadas à transparência, à justiça, à privacidade e aos possíveis vieses dos sistemas de IA. Essas preocupações alcançam situações em que as plataformas são utilizadas para produzir materiais didáticos ou trabalhar com informações dos estudantes. Farias *et al.* (2024), por sua vez, relacionam a utilização da inteligência artificial aos princípios éticos da profissão docente, destacando a importância de verificar a confiabilidade das informações e considerar as consequências de seu uso nas atividades escolares.

Rufino e Senna (2025) ampliam essa discussão ao abordar as implicações éticas da IA na formação docente, com atenção à mediação humana. Os estudos apresentam aproximações quanto à responsabilidade profissional, mas contribuem com diferentes perspectivas: os riscos associados aos sistemas, os princípios que orientam a prática pedagógica e a importância das relações humanas no processo educativo.

A análise indica que o uso ético do ChatGPT envolve a proteção dos dados, o respeito à autoria e a avaliação dos conteúdos produzidos. Essas questões não se restringem ao conhecimento das regras de utilização das plataformas, pois também exigem que os professores desenvolvam critérios para orientar os estudantes e realizar escolhas fundamentadas nas finalidades educativas.

ISSN: 2358-8829

A quarta categoria, Autonomia e Pensamento Crítico na Docência, contempla estudos que discutem as relações entre IA, autonomia docente e pensamento crítico, especialmente diante da possibilidade de utilizar conteúdos produzidos automaticamente no planejamento e nas atividades escolares.

Marihama, Massa e Moran (2024) abordam a utilização da IA na elaboração de planos de aula e nas práticas pedagógicas, destacando a participação do professor na seleção e na adaptação das sugestões oferecidas pelas plataformas. Simões *et al.* (2024) discutem possibilidades e limites do ChatGPT na educação digital, chamando a atenção para os riscos da utilização de respostas prontas. A aproximação entre os estudos permite reconhecer que o acesso facilitado aos conteúdos exige interpretação e avaliação, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes.

Azevedo-Gomes e Harada (2026) acrescentam à discussão as relações entre formação docente e dimensão ética da IA. Suas contribuições aproximam-se das reflexões de Freire (1996), para quem a autonomia e a formação crítica constituem dimensões importantes da prática educativa. A atuação docente envolve conhecimentos e experiências que permitem interpretar situações de aprendizagem e tomar decisões, sem subordinar o trabalho pedagógico às respostas produzidas pelas ferramentas.

Preservar a autonomia docente não significa rejeitar a IA, mas compreender suas possibilidades e limitações. Essas tecnologias podem apoiar o trabalho pedagógico, especialmente diante das diferentes demandas da profissão. Entretanto, a utilização de materiais sem avaliação crítica pode comprometer a intencionalidade educativa. Cabe ao professor decidir quando e como utilizar esses recursos, considerando os conhecimentos profissionais, as necessidades dos estudantes e os objetivos de ensino.

As aproximações identificadas entre os estudos permitem compreender que as possibilidades pedagógicas da IA estão relacionadas às condições de formação, à responsabilidade ética e à autonomia docente. O desenvolvimento profissional dos professores não se restringe ao domínio das ferramentas, envolvendo conhecimentos construídos na formação e na experiência profissional, condições de trabalho e reflexão sobre as escolhas pedagógicas. Embora a IA possa contribuir para determinadas atividades educativas, permanecem questões que merecem aprofundamento, sobretudo, quanto à preparação dos professores e às repercussões da utilização frequente dessas tecnologias na prática docente.

Os resultados também indicam que o desenvolvimento profissional docente não se restringe ao domínio de ferramentas tecnológicas. Envolve conhecimentos construídos na formação e na experiência profissional, nas condições de trabalho e na capacidade de reflexão

ISSN: 2358-8829

sobre as escolhas pedagógicas. A revisão permite reconhecer a IA como possibilidade de apoio à docência, sem desconsiderar a importância da mediação humana e do pensamento crítico. Permanecem questões que merecem aprofundamento, especialmente quanto às condições de formação dos professores e às repercussões da utilização frequente dessas tecnologias no trabalho educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender as tendências, os desafios e as potencialidades do uso da IA, especialmente do ChatGPT, na prática docente. A análise dos 13 artigos selecionados permitiu identificar possibilidades de utilização dessas tecnologias no planejamento pedagógico, na elaboração de atividades e na personalização do ensino, bem como preocupações relacionadas à ética, à privacidade dos dados e à autonomia profissional. As contribuições dos estudos apontam que a incorporação da IA à educação envolve conhecimentos que ultrapassam o domínio técnico das ferramentas, exigindo atenção às finalidades educativas e às condições em que são utilizadas.

Ademais, desenvolvimento profissional docente ocupa lugar importante nessa discussão, visto que envolve conhecimentos construídos na formação inicial e continuada, nas experiências profissionais e na reflexão sobre as práticas pedagógicas. Assim, a IA pode constituir um recurso de apoio ao trabalho do professor, mas sua utilização requer critérios para avaliar os conteúdos produzidos e realizar escolhas fundamentadas nas necessidades dos estudantes. A mediação humana, a autonomia e o pensamento crítico permanecem como dimensões essenciais da docência, principalmente diante da facilidade de acesso às respostas geradas por essas tecnologias.

Considerando o caráter bibliográfico da investigação e o conjunto de artigos selecionados, as discussões apresentadas não esgotam as questões relacionadas à presença da IA na educação. Diante disso, permanecem as possibilidades de aprofundamento, por meio de pesquisas que examinem as experiências dos professores, suas condições de formação e as repercussões da utilização dessas ferramentas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Formação Docente; Desenvolvimento Profissional Docente; Ética na Educação; Autonomia Docente.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, M. A. S., *et al.* Considerações éticas da IA em salas de aula: interações entre professores e alunos. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 5, e4150, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4150. Acesso em: 24 maio 2025.

AZAMBUJA, C. C.; SILVA, G. F. **Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial**. Filosofia Unisinos, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1–16, 2024. DOI: Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/27063/60749934. Acesso em: 20 mai. 2025.

BARBOSA, P. R., *et al.* Inteligência artificial na educação: uma revisão bibliográfica. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, e4390, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4390/3092. Acesso em: 20 maio 2025.

COSTA JÚNIOR, J. F., *et al.* Preparando professores para o futuro: competências necessárias na era da IA. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1–20, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9820. Acesso em: 12 mar. 2025.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 227–235, 2019. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923. Acesso em: 20 maio 2025.

DUQUE, R. C. S., *et al.* Tecnologias digitais associadas à IA na formação docente. **Caderno Pedagógico**, São José dos Pinhais, v. 21, n. 4, p. 1–20, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3651. Acesso em: 16 abr. 2025.

FARIAS, S., *et al.* O uso de inteligência artificial (IA) na educação e as suas implicações sobre a ética docente. **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, v. 29, n. 9, série 1, p. 31–35, 2024. Disponível em: https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue9/Ser-1/F2909013135.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS NETO, M. M.; CARIUS, A. C. Inteligência artificial na educação: possibilidades, desafios e ética na formação de professores. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 16, p. 1–20, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/58911. Acesso em: 27 out. 2026.

GOMES, J. A.; HARADA, A. S. Considerações éticas e desafios na formação docente para a integração da inteligência artificial: uma revisão sistemática de programas formativos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 21, p. 1–26, 2026. Disponível em:

https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/26250. Acesso em: 27 out. 2026.

MARIHAMA, D. K. A.; MASSA, R. M.; MORAN, J. A relação homem com a máquina: como a inteligência artificial pode ajudar nas práticas pedagógicas? **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, e5080, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5080/349. Acesso em: 12 mar. 2025.

MARQUES, D. R. P. T., *et al.* A personalização do ensino através da tecnologia: impactos na prática docente e no currículo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 4130–4147, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/16397. Acesso em: 12 mar. 2025.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Com a colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

RUFINO, A. M. S.; SENNA, L. A. G. Formação docente em tempos algorítmicos: implicações éticas do uso da inteligência artificial na educação a distância à luz da Resolução CNE/CP nº 4/2024. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 26, e025011, 2025. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/20370. Acesso em: 27 out. 2026.

SIMÕES, D. B., *et al.* Diálogos sobre a educação digital: reflexões pedagógicas sobre a inteligência artificial e o ChatGPT. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 6, p. 1–12, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381590055. Acesso em: 12 mar. 2025.

VERAS, W. A., *et al.* Conectando saberes: desafios e oportunidades da inteligência artificial na educação do século XXI. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 17, e171430, 2024. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1430. Acesso em: 24 maio 2025.